



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

Título:	APRENDIZAGENS INTERCULTURAIS COM OS GUARANI E KAINGANG NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA		
Autores:	Luísa Rockenbach Guimarães Sofia Willrich Bueno Ana Luisa Teixeira de Menezes		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: O ensino da história e cultura indígena e afrobrasileira torna-se obrigatório, com a Lei n. 11.645, de 2008, na Educação Básica. Porém, observa-se que, em grande medida, estas temáticas ainda são abordadas de forma equivocada, generalizando, muitas vezes, a diversidade étnica sul-americana, abordando sem o devido respeito e temporalidade. Neste sentido, o projeto de pesquisa Aprendizagens Interculturais com os Guarani e Kaingang na Educação Básica, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Peabiru: Educação Ameríndia e Interculturalidade, foi fundamental para a problematização dos diálogos e reflexões, com Círculos de Culturas na Educação Básica, acerca dos Kaingang e Guarani. Objetivo: Proporcionar uma vivência mais plural, através dos Círculos de Cultura, metodologia proposta por Paulo Freire, sobre a cultura indígena. Tem por objetivo, atravessar o sensível e simbólico, individual e coletivo, viabilizando reflexões e escutas tanto de estudantes, como de professores, comunidade escolar e pesquisadores. O caminho trilhado se faz através de vieses que partem da horizontalidade do pensar, além da autonomia e protagonismo. Metodologia: A metodologia participativa deste trabalho foi desenvolvida a partir dos Círculos de Cultura, considerando a vivência e a reflexão como estratégia de aprender e de formar-se a partir do pensamento indígena. É notório que a educação necessita continuamente do movimento e da vivência, para que se faça mais coletiva e cíclica. Os encontros propostos, foram pensados a partir de diversas formas de expressão, atravessadas pelo lúdico, como: desenhos, leituras coletivas de livros de autores indígenas, cantos e danças Kaingang e jogos disponibilizados pelo Conselho de Missão</p>			

entre Povos Indígenas (COMIN). **Resultados:** As aprendizagens foram múltiplas com a vivência nas quatro escolas que fomos ao longo do ano, momento em que foram levados conceitos base da pesquisa. Como resultados que frutificaram, podemos citar o I Seminário Internacional Ancestralidade Ameríndia: História e Cultura Indígena na Educação, que contou com a participação das escolas, sendo essas as protagonistas na fala das reverberações do projeto. Assim, o Seminário foi fundamental para o fortalecimento e construção de novas redes. Também como resultado prático, evidenciamos a publicação do artigo “Psicologia comunitária e educação indígena: experiências sensíveis na educação”, na revista PSI UNISC e “Metodología de investigación con mujeres Wayuú”, na revista Espaço Ameríndio. Outro ponto que reitera a recepção positiva pelas escolas foi o aumento da demanda por ações do projeto de pesquisa nas instituições, demonstrando interesse em trazer a cultura indígena para perto dos estudantes. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se a importância do trabalho, tendo em vista o reflorestamento de um imaginário possível sobre novas formas de pensar o futuro. Aprendizagens interculturais levam à criação de novas e possíveis formas de estar cocriando nossa realidade. A cultura indígena nos atenta a alteridade, as diversas pluralidades existentes, a concepções mais integrais de corpo, mente e terra, observando o quanto a integralidade é necessária para o pensar, estar e ser. Percebe-se que os encontros podem ser replicados em outros contextos, educacionais e comunitários, sendo capazes de desarticular estruturas tão atravessadas pelo colonialismo, atravessando, assim, a subjetividade com novas formas, mais horizontais, de ser e estar coletivamente.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1nIR92wJMzfhw3Flw0W1zVgB__vKNRicO/view?usp=sharing